

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFRRJ: POLÍTICAS PÚBLICAS E IDENTIDADE DOCENTE

Autor A: Raquel Alvitos Pereira/UFRRJ/raquelalvitos@predialnet.com.br

Autor B: Sara Araújo Brito Fazollo/UFRRJ/sarafazollo@gmail.com

Eixo Temático: Políticas Públicas e identidade docente - com ênfase em referenciais políticos e epistemológicos sobre carreira e valorização dos professores.

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

A docência tem se constituído como crescente objeto de reflexão e preocupação no campo das políticas públicas. Tal perspectiva pode ser observada a partir, por exemplo, da criação e implementação, por parte do governo, de programas educacionais como o Residência Pedagógica, que busca integrar, no âmbito da formação docente, o ensino superior e a educação básica. A UFRRJ vem participando de forma significativa desses programas de valorização da docência e, na ocasião do lançamento do Edital 06/2018, do Programa de Residência Pedagógica participou de sua adesão. Pretende-se, nesse artigo mostrar, em perspectiva, o Programa Residência Pedagógica da UFRRJ, destacando-se, sobretudo, as diretrizes de seu projeto pedagógico e, ainda, enunciar, as premissas que norteiam as experiências interativas das Licenciaturas da UFRRJ envolvidas na RP desenvolvidas nos variados espaços formativos dos licenciandos. É interessante salientar que, tendo como parâmetro, especialmente, o exercício da transposição didática, proposta por Chevallard (1991) e a reflexão acerca dos saberes práticos e científicos de Tardiff, Lessard e Lahaye (1991) e Perrenoud (1999), intenta-se refletir sobre a constituição da identidade e competências profissionais bem como sobre o exercício da docência em si permeado por uma constante e construtiva interação entre as dimensões teórica e prática dos conhecimentos. Tal preocupação permeou a construção da proposta institucional da RP da UFRRJ e se encontra, ainda, alinhada às concepções teóricas de autores como Cucho (2002), que trata a questão da cultura e afirma que todo homem é um ser social, Freire (1996) que se volta para o valor do magistério e que apresenta a beleza de ser professor, Hall (2005), que enuncia a ideia do

sujeito integrado, com identidade múltipla e heterogênea e a Gimenez (2005), que fala dos desafios contemporâneos na formação dos professores. A Residência Pedagógica da UFRRJ instituiu-se, portanto, a partir de parâmetros teóricos e didático-pedagógicos que visam incutir nos licenciandos não só uma reflexão para a (re)construção da identidade docente como também ferramentas que permitam aos licenciandos tornem-se sujeitos ativos no processo de construção de seus saberes docentes, a partir de uma releitura e orientação crítica do processo do fazer docente.

Palavras-chave: Formação docente, Identidade docente, Formação de professores, Políticas Públicas

Considerações iniciais

A educação brasileira, atualmente, tem se preocupado de forma muito efetiva com a formação dos professores, com isso, vem implementando vários programas educacionais como políticas públicas que vão se desenvolvendo gradualmente no âmbito do ensino superior e da educação básica. Nesse contexto, a UFRRJ vem, também, participando e implementando os programas que o governo disponibiliza para as instituições de ensino. Como exemplo dessa participação, queremos apresentar a proposta do trabalho do Programa Residência Pedagógica na UFRRJ.

Esse programa tem como um dos seus objetivos articular os saberes e conhecimentos discutidos na universidade com a vivência do cotidiano das escolas de educação básica. Para tanto, o programa atua com os alunos residentes que são os licenciandos e os preceptores que são os professores das escolas da rede pública de ensino que interagem com o docente orientador a fim de planejar, elaborar, discutir atividades de práticas inovadoras a serem desenvolvidas nas escolas conveniadas. Tais atividades têm como propósito diagnosticar as especificidades de cada área de ensino e propor intervenções didático-pedagógicas a fim de promover a construção de um sujeito cidadão consciente de seu papel social como professor na sociedade em que atua.

Pretende-se, destacar, ao longo deste artigo as premissas que orientam as experiências interativas desenvolvidas nos variados espaços de formação das diversas áreas do conhecimento das Licenciaturas da UFRRJ. Para fundamentar nossa argumentação, alinhamo-nos às concepções teóricas de autores como Cuche (2002), em que trata a questão da cultura e afirma que todo homem é um ser social, Freire (1996) nas questões da valorização do

magistério em que apresenta a boniteza de ser professor, Hall (2005), em que o autor fala da ideia do sujeito integrado, com identidade múltipla e heterogênea, Gimenez (2005), que fala dos desafios contemporâneos na formação dos professores. Sob esses aspectos teóricos, sabemos que as sociedades modernas, desde o final do século XX, estão passando por transformações de ordem estrutural. Estas mudanças, segundo Hall (2005) estão atingindo as nossas identidades pessoais, além das culturas de classe, gênero, sexualidade, etnia e nacionalidade, confrontando, assim, a ideia de sujeito integrado.

Nessa perspectiva, os objetivos, de um modo geral, do Projeto Institucional da UFRRJ, em consonância com o Edital 06/2018-CAPES, parte de uma abordagem centrada na questão das interações entre os sujeitos, nas experiências constituintes dos professores e na preocupação com a produção de conhecimentos. Sendo assim, tomamos por base o exercício da transposição didática, de acordo com Chevallard (1991), na tradição dos saberes práticos e científicos de Tardiff, Lessard e Lahaye (1991) e Perrenoud (1999) como elementos fundamentais na constituição da identidade e competências profissionais.

Para tanto, o que se pretende é uma interlocução direta dos protagonistas da universidade com a escola e seus professores, a fim de estimular a constituição, em diálogo com as redes de ensino da Educação Básica, de projetos que tomem como parâmetros o exercício da docência, permeados por uma constante e construtiva interação entre as dimensões teórica e prática dos conhecimentos. Além disso, promover efetivos mecanismos de consolidação e aperfeiçoamento didático-pedagógico dos discentes universitários, tomando como lugar para inscrição desse movimento o estágio supervisionado.

Dessa forma, objetiva-se construir, também, uma relação de mútuo comprometimento, entre escolas e universidade, que culmine numa proposta de reformulação deste estágio, em consonância com o diálogo crítico com a BNCC, a adequação dos currículos e as propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores.

O projeto Residência Pedagógica na UFRRJ representa uma das políticas públicas da universidade que promove a valorização do professor e contribui para a (re)construção da identidade docente demonstrando, assim, através de suas práticas de sala de aula e da elaboração das atividades, uma atuação prática orientada, de modo a permitir que os licenciandos tornem-se sujeitos ativos no processo de construção de seus saberes docentes, a partir de uma releitura e orientação crítica do processo do fazer docente.

O Programa Residência Pedagógica da UFRRJ em perspectiva

O Programa de Residência da UFRRJ conta com dezessete núcleos, distribuídos entre os quatorze subprojetos, que se articulam, de forma estreita, ao Projeto Institucional apresentado à CAPES, especialmente, no que se refere à reflexão e proposição de um conjunto de diretrizes didático-pedagógicas que compreendam o estágio supervisionado de forma ampliada, para além de sua dimensão de observação. É importante destacar que esses Subprojetos estão vinculados aos componentes curriculares de Artes, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Licenciatura em Educação do Campo, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Sociologia e Química.

Constituem-se como diretrizes comuns a esses subprojetos a ambientação e imersão supervisionada pelo docente-orientador e pelos preceptores no sentido da construção dos saberes docentes e dos exercícios de transposição didática. Em consonância com tal linha de orientação, o projeto prevê um plano de atuação para os residentes que objetiva o envolvimento com as etapas de planejamento didático-científico do componente curricular em relação à sala de aula, as práticas de docência e participação nas instâncias, ambientes e fóruns escolares como um todo. Estão previstas, para além das práticas docentes orientadas, outras atividades de “iniciação à docência” desenvolvidas em ambientes para além da sala de aula, que ocupam os diferentes espaços escolares e criam, dessa forma, novos sentidos “no próprio chão da escola”, ao oferecerem uma gama ampla de atividades educativo-culturais como cursos, oficinas, cine-debates, rodas de conversa, minicursos e manifestações artísticas diversas.

É interessante destacar que o plano de atividades dos subprojetos foram construídos a partir de linhas mestres de trabalho comuns, considerando: a) a construção de outras formas de sensibilização do olhar perceptivo sobre os conhecimentos científico e escolar, suas relações, papéis e valores sociais; b) a relação entre os currículos real e formal, considerando as observações dos agentes da prática e o texto legal da BNCC, e as especificidades correlatas à cada um dos componentes curriculares; c) a discussão de questões relativas à formação política crítica e cidadã e o papel da escola pública na construção do olhar crítico do aluno em relação ao contexto histórico-econômico-cultural no qual está inserido; d) a construção de uma forma de atuação no estágio supervisionado alinhada entre docente orientador e preceptores, no sentido de permitir ao licenciando a participação nos processos de construção e planejamento das aulas, bimestres e anos, bem como a iniciação à regência, através dos

exercícios de transposição didática orientados e acompanhados. Tal estrutura prevê a preparação de aulas, dinâmicas, atividades extraclasse nas quais os licenciandos sejam expostos ao desafio da transformação do saber de referência específico da área de conhecimento em saberes escolares; e) a percepção das singularidades dos componentes curriculares no cotidiano da escola, e a reflexão crítica sobre sua relação com a BNCC; e f) o respeito às especificidades de cada campo de conhecimento bem como o necessário diálogo entre os componentes curriculares e as múltiplas dimensões do processo de ensino/aprendizagem.

Os subprojetos foram construídos, portanto, de forma alinhada ao projeto institucional geral, atualizando os conteúdos de forma específica nos componentes curriculares. Nesse sentido, reiteramos que as especificidades dos diversos componentes curriculares somam novos elementos e observações distintas sobre o espaço escolar, colaborando para uma compreensão mais ampla sobre os fenômenos que ocorrem na escola. A partir desse contexto, o projeto e subprojetos buscam uma articulação muito clara e explícita em torno da construção de novos referenciais de ensino/aprendizagem que se ajustem à dinâmica dos novos tempos da globalização e às múltiplas identidades dos sujeitos, preservando os espaços formativos e principalmente, a sala de aula como lugar de construção e (re)construção de saberes e práticas sociais (HALL S., SANTOS M., FAZOLLO S.)

Os objetivos geral e específicos do Projeto Institucional da UFRRJ, em consonância com o Edital 06/2018-CAPES, parte de uma abordagem centrada na questão das interações, nas experiências constituintes dos professores e na preocupação com a produção de conhecimentos. Sendo assim, baseia-se no exercício da transposição didática (Chevallard, 2001), na tradição dos saberes práticos e científicos, de Tardiff, Lessard e Lahaye (1991) e Perrenoud (1999) como elementos fundamentais na constituição da identidade e competências profissionais.

Institui-se como objetivo geral do programa o estímulo a constituição, em diálogo com as redes de ensino da Educação Básica, de projetos que tomem como parâmetros o exercício da docência, permeados por uma constante e construtiva interação entre as dimensões teórica e prática dos conhecimentos, a fim de promover efetivos mecanismos de consolidação e aperfeiçoamento didático-pedagógico dos discentes universitários, tomando como lugar para inscrição desse movimento o estágio supervisionado, objetivando construir uma relação de mútuo comprometimento entre escolas e universidade, que culmine numa proposta de

reformulação do estágio supervisionado, em consonância com uma reflexão crítica da BNCC, a adequação dos currículos e as propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores.

Uma gama de objetivos específicos se estende a todos os subprojetos do Programa RP da UFRRJ, criando, dessa forma, um instigante diálogo entre os núcleos dos subprojetos. É interessante destacar que a partir desses objetivos foi possível traçar estratégias pedagógicas assentadas em premissas comuns. Merecem destaque, aqui, seguintes objetivos específicos: a) a elaboração de projetos que permitam uma atuação prática orientada, de modo a permitir que os licenciandos tornem-se sujeitos ativos no processo de construção de seus saberes docentes, a partir de uma releitura e orientação crítica do processo de estágio supervisionado; b) a produção de práticas de pesquisa no ambiente escolar, utilizando metodologias diferenciadas; a constituição de registros das atividades propostas no âmbito do estágio supervisionado, de modo a gerar uma memória dos materiais e propostas didáticas realizadas ao longo do projeto; c) a promoção de fóruns de diálogo e debate sobre a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da BNCC; e d) o estímulo ao diálogo entre as unidades da rede de ensino da Educação Básica e Ensino Superior, de modo a criar maior articulação e sinergia entre ambas as instituições, fortalecendo a dimensão pública do ensino e da construção e divulgação dos conhecimentos científico e escolar e a criação de espaços de debate e mecanismos de registros periódicos sobre os projetos, construindo uma memória de seu desenvolvimento para ser utilizada como fonte de promoção do aperfeiçoamento didático-pedagógico e consolidação dos cursos de licenciatura, a partir de uma prática de estágio supervisionado crítica e reflexiva.

Há que se sublinhar, ainda, objetivos específicos que tendem a se desdobrar, ao longo do desenvolvimento do programa na UFRRJ, no âmbito das redes e dos próprios Cursos de Licenciaturas que aderiram a Residência Pedagógica. Dentre esses objetivos merecem realce: a) a indução da reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, ampliando sua perspectiva para um envolvimento não apenas com as atividades de ensino-aprendizagem na sala de aula, mas compreendendo a comunidade escolar como um todo; b) o fortalecimento, a ampliação e consolidação do diálogo entre UFRRJ e as escolas conveniadas, promovendo sinergia entre as entidades que formam e as que atuam com o egresso da licenciatura, e estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; a promoção de fóruns de diálogo e debate sobre a adequação dos currículos e propostas

pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da BNCC; c) a construção de espaços de interação educacional que estimulem e incitem o diálogo crítico das licenciaturas com BNCC, visando a incorporação dessas diretrizes aos currículos e as propostas pedagógicas desses cursos, especialmente, no exercício da prática pedagógica de residentes e preceptores; e d) o debate crítico a incorporação das diretrizes da BNCC nos currículos e propostas pedagógicas dos Cursos de Licenciatura, através de espaços de diálogo educacionais entre residentes-licenciandos e docentes-preceptores sobre o exercício da prática pedagógica – e seu currículo real – e a formulação legal – o currículo formal ou oficial.

Experiências didático-pedagógicas da RP da UFRRJ

As atividades previstas no Projeto Institucional da UFRRJ têm como finalidade, entre os variados objetivos, a inserção dos residentes no ambiente escolar, articulando os saberes teóricos, obtidos na universidade, com a prática da vivência do cotidiano escolar. Por outro lado, a escola, também, é uma das prioridades do Programa Residência Pedagógica, pois é o *locus* da realização de parte das atividades contidas neste projeto. Assim, entendemos que as atividades desse projeto não devem ser apenas protocolares, mas sim de ação/reflexão/intervenção.

Dessa forma, consideramos a elaboração das atividades pensadas para contemplar tanto os sujeitos envolvidos como bolsistas como os sujeitos não bolsistas, numa perspectiva de possibilitar o seu crescimento pessoal e profissional, sujeitos críticos e conscientes da cidadania que podem exercer na sociedade atual. Para além da sala de aula e dos conteúdos curriculares, o projeto, também, propõe atividades que vão possibilitar melhorias na escola-campo, no sentido de democratizar a educação pública e valorizar o magistério através de ações que ultrapassam os muros da escola e da universidade.

Dentre as premissas reflexivas que norteiam a rotina dos subprojetos é interessante destacar: a) a construção de uma visão da universidade como espaço a ser vivenciado pelos alunos da Educação Básica; b) a contribuição para a melhora no rendimento dos alunos da Escola-campo através da sua atuação como protagonistas nas atividades do projeto; c) a promoção de atividades motivadoras, como: rodas de leitura, oficinas, contação de histórias, entre outras, possibilitando uma maior integração da universidade com a escola; d) a realização de atividades experimentais através de módulos didáticos demonstrativos de baixo

custo; e) a organização de um programa de aulas de apoio, para todos os níveis do ensino básico, incluindo, especificamente, no caso da terceira série do Ensino Médio, um viés preparatório para os exames de ingresso no Ensino Superior, o ENEM (Projeto – ENEM); f) a realização de eventos acadêmico-científicos nas escolas-campo, aberto a todos os estudantes, de modo a promover o conhecimento científico e estimular o interesse dos jovens para o magistério e para as ciências; g) a constituição de cursos de capacitação para professores das escolas-campo e licenciandos para realizarem pesquisas em diferentes áreas e plataformas digitais, sobre o uso de tecnologias no processo de ensino/aprendizagem e outros temas acadêmicos e profissionais; h) o fomento à participação das escolas em olimpíadas de conhecimento, feiras, projetos interdisciplinares e realização de eventos culturais; i) a realização de conferências, palestras e reflexões críticas sobre currículo, especialmente, sobre a BNCC, sobre o processo de ensino/aprendizagem dos diferentes componentes curriculares participantes neste projeto institucional, envolvendo gestores, professores e licenciandos em eventos como seminários, simpósios, ciclos de capacitação; j) o diagnóstico e reflexão dos índices das escolas-campo nas avaliações oficiais a fim de fomentar a cultura de reflexão sobre esses dados; l) as atividades de intervenção pedagógica, buscando, além de recuperar os conteúdos, recuperar a autoestima e o entusiasmo dos alunos pela aprendizagem; m) a criação de grupos de estudos no campo das áreas específicas dos componentes curriculares do projeto institucional de forma que sejam discutidos temas contemporâneos de cada área, especialmente, sobre Inclusão e democratização do conhecimento.

RP/UFRRJ: uma dimensão desafiadora

Como já se salientou a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) aderiu ao Programa Residência Pedagógica neste edital 06/CAPES, de 2018, o que mostra que esta instituição de ensino superior procura sempre mostrar o compromisso que tem com a formação de professores. Percebemos esse comprometimento, a partir dos dados da Tabela 1, posto que a mesma demonstra que vários cursos se colocaram como participantes do programa. Esta tabela desvela o número significativo de participantes, bolsistas e voluntários, escolas e cursos de licenciatura envolvidos com o Residência Pedagógica da UFRRJ.

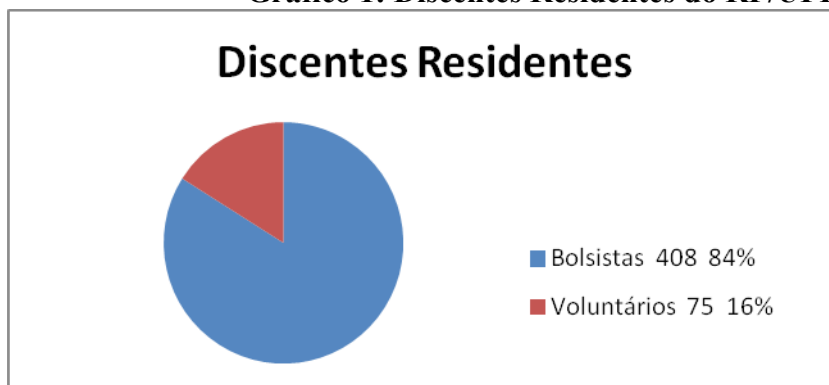
Tabela 1. Início do Programa Residência Pedagógica¹

¹ Todas as tabelas e gráficos deste trabalho são de autoria das autoras

Edital MEC/CAPES/2018	Subprojetos		Discentes		Docentes	
	S	Núcleos	B	V	B	V
	14	17	408	75	18	17

Segundo a Tabela 1, nesse primeiro edital, a UFRRJ participou com quatorze cursos de licenciatura. Desses cursos, formaram-se 17 núcleos compondo quatorze subprojetos. O número de discentes participando do programa é bastante relevante, contamos com 408 alunos residentes bolsistas e 75 alunos residentes voluntários. Isso, também, demonstra o desejo dos licenciandos em buscar um aperfeiçoamento além da sala de aula da Academia. A participação dos alunos como residentes voluntários é uma possibilidade que foi abraçada pelos estudantes no sentido de que consideram importante para sua formação.

Gráfico 1: Discentes Residentes do RP/UFRRJ



Os residentes voluntários representam 16% dos licenciandos envolvidos no programa. No grupo de professores, também, temos uma grande representatividade de docentes orientadores voluntários, conforme vemos a seguir no Gráfico 2:

Gráfico 2: Docentes Orientadores - Professores dos cursos de Licenciaturas da UFRRJ



Esse gráfico representa a expressiva participação dos professores das licenciaturas, numa perspectiva de que esses formadores podem possibilitar ao licenciando uma formação mais abrangente, justa e equânime, promovendo várias facetas do conhecimento gerando, assim, um campo vasto de possibilidades na sua profissão do magistério.

Abaixo, vemos os números, também, representativos de escolas participantes, na Tabela 2.

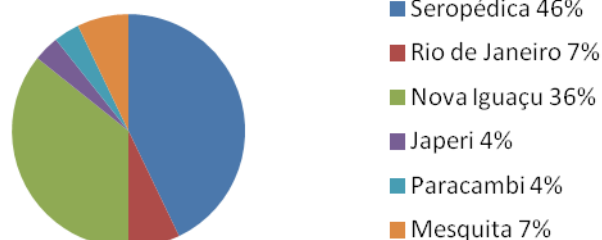
Tabela 2. Número de escolas participantes

Municípios	Seropédica	Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	Japeri	Paracambi	Mesquita	Total
Escolas	12	2	10	1	1	2	28

No gráfico abaixo, podemos visualizar, ainda, em porcentagem, a predominância da participação de escolas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, conhecida como Baixada Fluminense.

Gráfico 3: Os Municípios do Rio de Janeiro contemplados com escolas no Programa RP/UFRRJ

Municípios do Rio de Janeiro contemplados com o RP/UFRRJ



Sem dúvida, esta substantiva participação de escolas nessa região, tem seu atributo porque a grande maioria dos alunos da UFRRJ são provenientes dessa área. Muitos deles são os primeiros da família a ingressar em uma universidade. Essa condição de licenciandos eleva a auto estima e os fazem conhecer um universo novo, cheio de novos saberes permitindo, também, a inserção em novos grupos sociais. Assim, o aluno vai se (re)construindo como sujeito, a partir dessas novas vivências e experiências, e passa a entender que o indivíduo é, antes de qualquer coisa, um ser social, conforme afirma Cuche (2002).

É evidente a relevância desse programa para a região da Baixada Fluminense, conforme o Gráfico 1 nos apresenta desde a perspectiva de que, em sendo o primeiro edital do programa Residência Pedagógica, temos o comprometimento de seis municípios e, totalizando, o número de 28 escolas campo (Tabela 2).

Paulo Freire (1996) trata em vários de seus estudos a questão da valorização do magistério. O autor apresenta a boniteza de ser professor numa perspectiva de sua própria prática,

Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso de me admirar. (Freire,1996)

Ser professor é viver em sala de aula a ciência, a arte e a vida, construindo saberes e experiências de interação com o outro. A escola, enquanto instituição educativa, traz um papel

fundamental na dimensão socializante em que prepara o sujeito para a interação no grupo e, também, para a questão da alteridade. Nisso, o sujeito vai (con)formando o seu constructo identitário, promovendo a construção de um sujeito cidadão consciente de seu papel social, que ao ingressar na licenciatura, vai atuar como agente de transformação na sociedade em que atua.

Hall (2005), fala da ideia do sujeito integrado, com identidade múltipla e heterogênea. Essa percepção vai desenvolver no residente muitas ações e como o programa RP pode ser um facilitador que pode levar o sujeito à condição de leitor crítico. Em sendo um sujeito crítico, suas condições na sociedade e no mundo, também, serão outras e irão se ampliando tornando-o, a cada dia, mais consciente de seus direitos e deveres. Neste contexto, a identidade se mostra, mais uma vez, em processo de (des)construção quando nos apercebemos que há dentro de cada um de nós identidades contraditórias empurrando para várias direções (HALL, 2003). Dessa forma, o desejo de ser professor vai entrar em conflito com a situação da sociedade que se encontra o país em que vivemos. Gimenez (2005) corrobora com isso ao falar, também, dos desafios contemporâneos na formação dos professores. As sociedades modernas, desde o final do século XX, estão passando por transformações de várias ordens e essas mudanças, segundo Hall (2005), estão atingindo as nossas identidades pessoais, confrontando a ideia de um sujeito integrado e, também, as culturas de classe, gênero, sexualidade, etnia e nacionalidade. Nessa perspectiva, os objetivos, de um modo geral, do Projeto Residência Pedagógica, em consonância com o Edital 06/2018-CAPES, parte do princípio de uma abordagem centrada na questão das interações entre os sujeitos, nas vivências e experiências constituintes dos licenciandos e professores e na preocupação com a produção de conhecimentos.

Acreditamos e entendemos que esse Programa veio proporcionar práticas pedagógicas inovadoras que irão aperfeiçoar a formação docente, fortalecendo, assim, a interlocução entre as instituições de ensino superior e as escolas da educação básica contribuindo, dessa forma, para a formação continuada dos professores e melhor qualidade formativa aos discentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural Orientação Sexual.**

3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental, 2001.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino**

Médio. Conhecimentos de Espanhol. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: Ministério

da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 127-164.

CHEVALLARD, Yves. **La Transposicion Didactica: del saber sábio al saber enseñado.**

Argentina: La Pensée Sauvage, 1991.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais.** 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENEZ, Telma. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas:

contribuições da linguística aplicada. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.;

BARCELOS, ANA MARIA F. **Linguística Aplicada e Contemporaneidade.** Campinas e

São Paulo: Pontes Editores e ALAB, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A Editora,

2005.

_____. **Da diáspora. Identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Ed.

UFMG, 2003.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar.** São

Paulo: Parábola, 2006.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B.C. **Construir: as competências desde a escola.** Porto

Alegre: Artmed, 1999.

SIMÕES, Manoel Ricardo. **Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense.** Mesquita:

Editora Entorno, 2011.

TARDIF, M; LESSARD, C; LAHAYE, L. Os professores face ao saber. Esboço de uma

problemática do saber docente. **Teoria e Educação** n.04, Porto Alegre: Pannônica, 1991.

UFRRJ. **Projeto Institucional do Programa Residência Pedagógica.** CAPES. Coordenação

Institucional por PEREIRA, Raquel Alvitos. RJ, Seropédica: 2018.